

# VICTOR LEONARDI LANÇA HOJE NO CAFÉ MARTINICA O LIVRO VERDE DAS HORAS

## 35 ANOS DE POESIA ESTA NOITE

Alexandre Machado  
Da equipe do **Correio**

**V**IVER PARA A PALAVRA, AINDA QUE NÃO SEJA POSSÍVEL VIVER DA PALAVRA. A VIDA DE POETA DE VICTOR LEONARDI — NASCIDO VICTOR PAES DE BARROS LEONARDI — SEMPRE FOI ASSIM. NÃO FORAM POUCAS AS TAREFAS QUE DESEMPENHOU PARA GANHAR O PÃO DE TODO DIA. MAS A LITERATURA FOI E CONTINUA SENDO O COMBUSTÍVEL QUE O ALIMENTA EM CADA EMPREENDIMENTO: “FAZER LITERATURA E POESIA DURANTE ESSES ANOS FOI A ÚNICA CONSTANTE.”

O resultado de 35 anos entre o pão e a poesia pode ser conferido hoje, a partir das 19h, no Café Martinica. Leonardí estará lançado *Livro Verde das Horas*, obra que reúne três décadas e meia de trabalhos poéticos. É o primeiro livro de poesias do autor.

“É uma coletânea de poemas. Antes eu escrevia e mostrava para os amigos. A idéia de publicar veio no início de 1999. Como estamos no fim de século, era tempo de reunir os poemas em forma de livro e publicá-los”, justifica.

*Livro Verde das Horas* resultou da escolha de 100 poemas que fossem capazes de constituir a unidade necessária ao livro. A obra é edição da Massao Ohno, de São Paulo, especializada na publicação de poesias. O editor, que dá nome à empresa, está há 30 anos no ramo, e publicou, antes de Leonardí, poemas da escritora Hilda Hilst.

“Massao é muito rigoroso na seleção das publicações. E é considerado um dos melhores do país na área. Não o conheço pessoalmente. Quando decidi publicar, enviei a seleção que fiz para ele”, diz.

A recepção foi excelente. O resultado está aí: menos de 50 dias depois do primeiro contato com Leonardí, Massao Ohno está colocando a obra no mercado. “Foi tudo rápido. Vou conhecer o Massao pessoalmente apenas hoje, no lançamento”, diz.

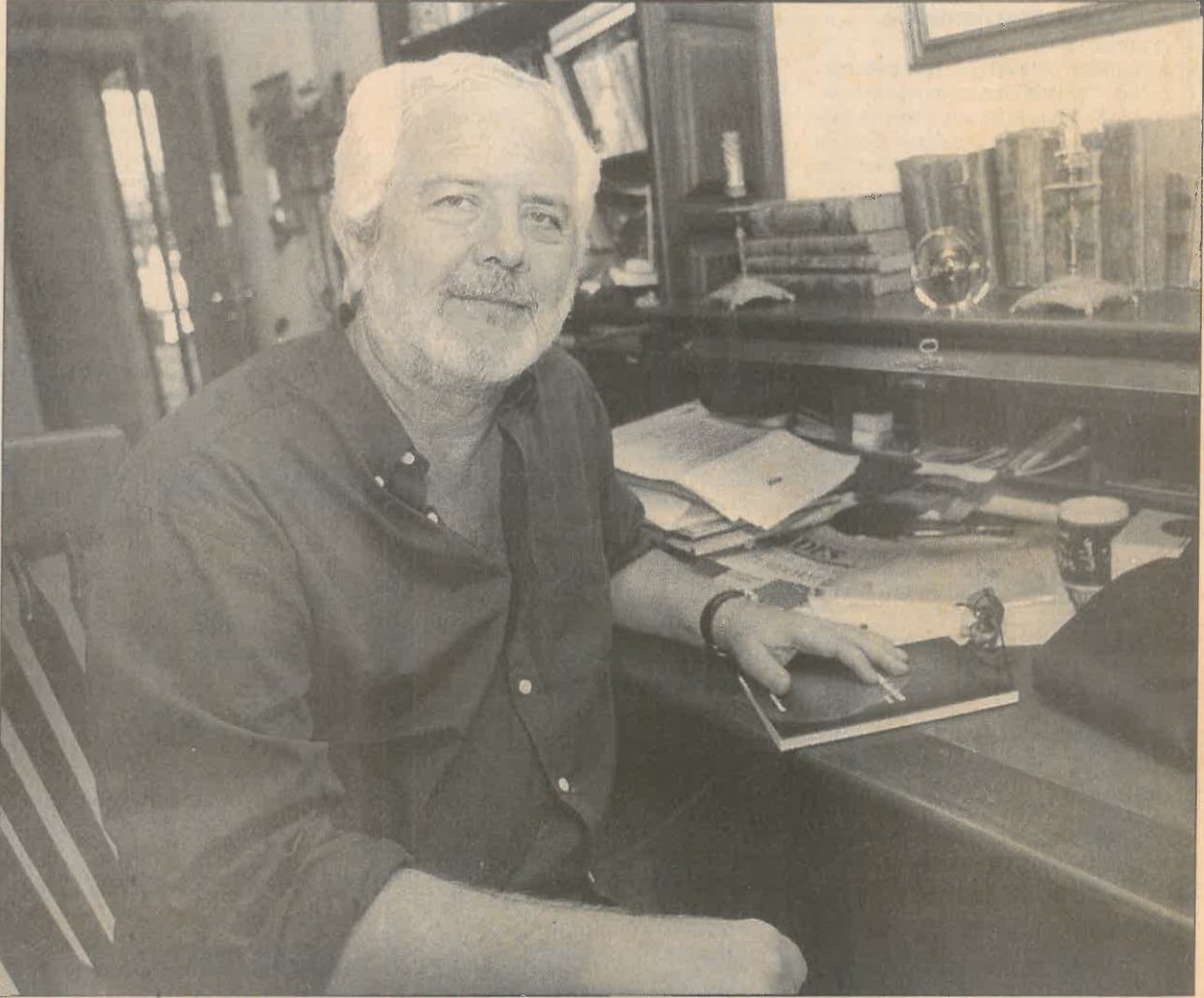
O rigor do editor Massao Ohno o levou a submeter o trabalho do poeta ao crítico literário Luís Bogo — que apreciou a leitura. E escreveu as impressões em duas páginas ao final de *Livro Verde das Horas*.

“Se para o próprio autor, que busca a unidade em suas contradições internas, é complicado definir-se como ser, embora já se perceba uno e divisível, para nós, meros leitores, será simples entender o delicioso resultado deste dilema, aprofundado e ilustrado pela itinerância do corpo que o contém”, avalia Bogo. Nada mal, em se tratando da crítica que definiria o destino de Leonardí na Massao Ohno.

### VERSATILIDADE

O lançamento do primeiro livro de poesias completa um tempo próspero na vida de Victor Leonardí. A outra razão de alegria estava na França, em Cannes, onde o pri-

Paulo de Araújo



Victor Leonardí foi também roteirista de *Atlântico Negro* — Na Rota dos Orixás, exibido no último Festival de Cannes

meiro filme da série *Atlântico Negro* — *Na Rota dos Orixás*, foi exibido há quase dois meses na programação oficial do festival francês.

“Foi o único representante brasileiro na categoria documentário. Teve uma recepção ótima”, comemora Leonardí, responsável pelo roteiro do longa de Renato Bar-



bieri. Como resultado da participação em Cannes, a distribuidora Les Filmes du Village comprou os direitos para exibi-lo em países da comunidade européia. *Na Rota dos Orixás* foi exibido pela TV Cultura e já esteve em cartaz no Cine Brasília.

Para Leonardí, professor aposentado da UnB que já trabalhou em

rádio, assinou coluna na revista *Isto É* e, nos últimos dez anos, trabalha em roteiros para televisão, é o ápice. Afinal, a poesia pode estar virando a melhor forma de garantir o pão de cada dia.

### SERVIÇO

**LIVRO VERDE DAS HORAS**  
De Victor Leonardí. Editora Massao Ohno. 102 páginas. R\$ 15,00. Lançamento hoje, no Café Martinica (303 Norte), às 19h.